

Queridos amigos,

A Equipa Responsável Internacional (ERI) sugeriu em união com as restantes Supra-Regiões, que utilizássemos este folheto de orações como preparação espiritual para o XIº Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que terá lugar em Brasília, em 2012.

Estas propostas de oração centram-se no lema do encontro “Ousar o Evangelho” e utilizam como mote para cada momento de oração, um elemento presente no logo escolhido para Brasília: Nossa Senhora Aparecida, a cruz, o casal, o barco, a rede, 2012, as cores verde/amarelo/branco, e o logo das Equipas de Nossa Senhora.

Para além do programa de peregrinação espiritual proposto em Novembro de 2011, no Encontro Nacional de Responsáveis, em Fátima, esta é mais uma proposta que muito nos ajudará a manter uma cadeia de oração temática com os equipistas do mundo inteiro.

Permaneçamos juntos em oração e unidos neste grande encontro internacional que se aproxima!

Isabel e Paulo Amaral

1) NOSSA SENHORA APARECIDA**Ousar o Evangelho da fraternidade****Introdução**

No próximo mês de Julho de 2012, um encontro importante marcará a vida e a história das Equipas de Nossa Senhora: o seu décimo primeiro encontro internacional. Pela primeira vez o encontro não terá lugar na Europa mas num continente e numa nação onde o nosso movimento tem vivido e ainda vive uma grande expansão: o Brasil. Somos todos convidados a preparar este encontro, mesmo que não seja possível estarmos fisicamente em Brasília. Temos de rezar para que este encontro seja muito profícuo. Devemos pedir a intercessão de Maria, que o Brasil invoca como sua padroeira, com o título de Nossa Senhora Aparecida, e portanto está representada no logótipo do Encontro. Como Maria, que com o Senhor no seu seio, se pôs a caminho pelos montes da Judeia para visitar a sua parente Isabel, também nós queremos visitar, trazendo Jesus no nosso coração, os casais do Brasil e do mundo inteiro. Queremos estar presentes ousando testemunhar o Evangelho da fraternidade, num mundo que muitas vezes vemos dividido. Foi na casa de Isabel e Zacarias que Maria elevou a Deus o seu Magnificat. Esta oração, que todos rezamos diariamente, nos une já também a todos os casais das Equipas de Nossa Senhora do mundo, porque o Todo-poderoso faz grandes maravilhas em cada um de nós.

Palavra do Senhor (Lc 1,39-48)

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.» Maria disse, então: «a minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações».

Reflexão

«A visitação é o mistério de se colocar a caminho “demorando-se” na caridade de Cristo. O andar de Maria é, de facto, o andar no andar do próprio Salvador; é andar com o Salvador, em comunhão com Ele. Não é por acaso que Lucas recorda a Arca da Aliança. É como se ele nos quisesse dizer que a viagem de Maria é a viagem do Salvador, que ela leva consigo. E qual é a «ressonância» espiritual que o mistério suscita? Isso faz lembrar as condições do andar, para que a acção seja cristã. “Anda-se” sempre que somos chamados por um Centro, sempre partindo de um Centro: este Centro é Jesus Cristo, no qual se repousa, se “demora”. (ver João 15)

A “demora” é, então, a condição radical intrínseca à acção, se existe vontade que não se REDUZA a qualquer empenho (compromisso) social ou político, mas que seja cristã. De qualquer forma andar “demorando” é condição irrenunciável do andar: não se reduz à eficácia da acção ou ao tipo de eficácia que ela representa e desenvolve. A condição interna da verdade de cada acção cristã, a mais profunda, é que seja desenvolvida “demorando”: soldando em si as exigências da “morada” e das realidades, sem trair ou tornar inútil, nem um nem outro. É, digamos assim, a condição própria do agir apostólico: não só no sentido mais tradicional do termo mas também do agir secular. Parte-se do coração de Cristo, repousa-se n’Ele. E Ele convida-nos a ir. Como não há contradição entre o ser em Cristo e o agir, Deus e o homem, a razão e a fé, o natural e o sobrenatural não estão em conflito entre si. A acção cristã é capaz de síntese.» (G. Moiola)

Cântico de Ana (Lc 1,46-55)

Ana orou, entoando este cântico:

«O meu coração exulta de júbilo no Senhor.
Nele se ergue a minha fronte,
a minha boca desafia os meus adversários,
porque me alegro na tua salvação.
Ninguém é santo como o Senhor.
Não há outro Deus fora de ti,
ninguém é tão forte como o nosso Deus.
Não multipliqueis as vossas palavras orgulhosas.
Não saia da vossa boca a arrogância,
porque o Senhor é um Deus de sabedoria.
Só Ele sabe descobrir as vossas acções.
O arco dos fortes foi quebrado



e os fracos foram revestidos de vigor.
Os saciados tiveram que ganhar o pão
e os famintos foram saciados.
Até a estéril foi mãe de sete filhos
e a mulher que os tinha numerosos, ficou estéril.
O Senhor é que dá a morte e a vida,
leva à habitação dos mortos e tira de lá.
O Senhor despoja e enriquece, humilha e exalta.
Levanta do pó o mendigo e tira da imundície o pobre,
para os sentar com os príncipes e ocupar um trono de glória;
porque são do Senhor as colunas da terra
e sobre elas assentou o mundo.
Ele dirige os passos dos seus santos,
mas os ímpios perecerão nas trevas;
porque homem algum vencerá pela sua própria força.
O Tremor diante do Senhor os seus inimigos,
trovejará do céu sobre eles.
O Senhor julga os confins da terra!
Ele dará o império ao seu rei,
e exaltará o poder do seu ungido.»

(Espaço para intenções livres de oração)



ORAÇÃO a Nossa Senhora Aparecida

Ó incomparável Senhora da Conceição Aparecida, Mãe de meu Deus, Rainha dos Anjos. Advogada dos pecadores. Refúgio e Consolação dos aflitos e atribulados.

Ó Virgem Santíssima, cheia de poder e bondade, lancem sobre nós um olhar favorável, para que sejamos socorridos em todas as necessidades.

Lembraí-vos, clementíssima Mãe Aparecida, que não consta que de todos os que tem a vós recorrido, invocado vosso santíssimo nome e implorado vossa singular protecção, fosse por vós algum abandonado. Animado por essa confiança a vós recorro: tomo-vos de hoje para sempre por minha mãe, minha consolação e guia, minha esperança e minha luz na hora da morte.

Assim, pois, Senhora, livrai-me de tudo o que possa ofender-vos e a vosso Filho, meu Redentor e Senhor Jesus Cristo.

Virgem bendita, preservai este vosso indigno servo, esta casa e seus habitantes, da doença, fome, guerra, raios, tempestades e outros perigos e males que nos possam flagelar.

Soberana Senhora, dignai-vos dirigir-nos em todos os negócios espirituais e temporais; livrai-nos da tentação do demónio, para que, trilhando o caminho da virtude, pelos merecimentos da vossa puríssima Virgindade e do preciosíssimo Sangue de vosso Filho, vos possamos ver, amar e gozar na eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Ámen!

2) A CRUZ



Ousar o Evangelho da Cruz

Introdução

No logótipo de Brasília 2012, «a cruz na proa do barco ilustra o sinal de Cristo à proa do Movimento das Equipas de Nossa Senhora». Os antigos veleiros tinham na proa, imagens de deuses ou de criaturas terrificadoras para incutir medo e com ele enfrentar com coragem os perigos do mar; o barco da Igreja avança mostrando ainda a cruz de Cristo, anunciando a palavra da cruz. Face às armadilhas do mundo, em resposta às inúmeras mensagens impregnadas de bom senso humano, que quer persuadir a viver o amor como fosse uma aventura romântica, somos chamados como casais cristãos a ousar o evangelho da Cruz, que ainda faz escândalo e é considerado um disparate. A lógica do dom total de si próprio para amar até ao extremo como Jesus, até ao sacrifício de si próprio para permitir ao próximo viver, é algo que é preciso testemunhar, com a vida e com a palavra da cruz que a interpreta, aos casais que se arriscam naufragar nas dificuldades da vida.

Palavra do Senhor (1Cor 1, 18-25)

A linguagem da cruz é certamente loucura para os que se perdem mas, para os que se salvam, para nós, é força de Deus. Pois está escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes*. Onde está o sábio? Onde está o letrado? Onde está o investigador deste mundo? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Pois, já que o mundo, por meio da sua sabedoria, não reconheceu a Deus na sabedoria divina, aprouve a Deus salvar os que crêem, pela loucura da pregação. Enquanto os judeus pedem sinais e os gregos andam em busca da sabedoria, nós pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios. Mas, para os que são chamados, tanto

judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Portanto, o que é tido como loucura de Deus, é mais sábio que os homens, e o que é tido como fraqueza de Deus, é mais forte que os homens.

Reflexão

«A vossa geração tem reencontrado alguns valores importantes. Palavras que ressurgem sem cessar na conversação e os textos os testemunham: humanismo, alegria, amor, equilíbrio, encarnação, realização, etc.

Que estes valores de que falamos sejam verdadeiramente cristãos, não o contesto. Mas o apego ciumento, susceptível, exclusivo, manifestado relativamente a estes valores por muitos dos nossos contemporâneos, parece-me suspeito. Não esconderá a recusa de outros valores cristãos não menos verdadeiros: o sacrifício, a mortificação, a penitência, a cruz? Não se deve, de qualquer forma, esquecer as palavras de Cristo: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me”. (Lc 9, 23), nem as palavras de S. Paulo: “enquanto os judeus pedem sinais e os gregos andam em busca da sabedoria, nós pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus”. (1Cor 1, 22-23).

O equilíbrio cristão é expresso pelo binómio Paulino: morte-ressurreição. Se se elimina ou subestima um dos termos, altera-se a espiritualidade cristã. Têm razão de querer apresentar aos não crentes o rosto feliz e forte do amor e da fé. Mas então não esqueçam que a Paixão precede a Ressurreição, que o júbilo é fruto da Cruz: “Aquele que não traz a cruz cada dia”, ou seja que não mortifica sem descanso um egoísmo renascente, que não acolhe os próprios sofrimentos, pequenos ou grandes, como provas de purificação, nunca vai oferecer aos outros o espectáculo de um amor irradiante, de uma religião sedutora. (H. Caffarel)

Salmo de David.(SL 40)

Invoquei o SENHOR com toda a confiança;
Ele inclinou-se para mim e ouviu o meu clamor.
Tirou-me dum poço fatal, dum charco de lodo;
assentou os meus pés sobre a rocha
e deu firmeza aos meus passos.
Ele pôs nos meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos, ao verem isto, hão-de comover-se,
hão-de pôr a sua confiança no SENHOR.
Feliz o homem que confia no SENHOR
e não se volta para os ídólatras,
para os que seguem a mentira.
Grandes coisas fizeste por nós, SENHOR, meu Deus;
não há ninguém igual a ti!
Quantas maravilhas e desígnios em nosso favor!
Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.
Não quiseste sacrifícios nem oblações,
mas abriste-me os ouvidos para escutar;
não pediste holocaustos nem vítimas.
Então eu disse: «Aqui estou!
No livro da Lei está escrito

aquilo que devo fazer.»
Esse é o meu desejo, ó meu Deus;
a tua lei está dentro do meu coração.
Anunciei a tua justiça na grande assembleia;
Tu bem sabes, SENHOR, que não fechei os meus lábios.
Não escondi a tua justiça no fundo do coração;
proclamei a tua fidelidade e a tua salvação.
Não oculte à grande assembleia
a tua bondade e a tua verdade.
SENHOR, não me recuses a tua ternura;
que a tua graça e a tua verdade me protejam sempre!
Males sem conta me cercam;
as minhas iniquidades caem sobre mim, sem que as possa ver!
São mais numerosas que os cabelos da minha cabeça;
por isso, o meu ânimo desfalece.
SENHOR, vem em meu auxílio,
vem depressa socorrer-me!
Fiquem confundidos e cobertos de vergonha
os que procuram tirar-me a vida.
Retrocedam e corem de vergonha
os que desejam a minha desgraça.
Fiquem atónitos e cheios de vergonha
os que troçam de mim.
Mas alegrem-se e exultem em ti todos os que te procuram.
Digam sem cessar os que desejam a tua salvação:
«O SENHOR é grande!»
Eu, porém, sou pobre e miserável:
ó Deus, cuida de mim.
Tu és o meu auxílio e o meu libertador:
ó meu Deus, não tardes!



Oração

Ó Deus, o sangue precioso do Teu filho unigénito tornou-se o emblema da santa cruz e transformou-o num símbolo de salvação; concede sempre a tua protecção a todos os que se gloriam de seguir esta santa bandeira. Por Cristo nosso Senhor. Amen!

3) O CASAL



Ousar o Evangelho do amor conjugal

Introdução

No logótipo de Brasília 2012, «o casal no barco, de mãos dadas, simboliza a experiência da espiritualidade conjugal, uma espiritualidade encarnada na vida quotidiana que induz os esposos a andar juntos sustentando-se reciprocamente nos júbilos, nas esperanças e nas dificuldades da vida». Agradecemos ao Senhor por nos permitir conhecer as ENS e por termos “embarcado” num Movimento que nos ajuda a viver com fé e júbilo, o sacramento do matrimónio, a testemunhar que é possível, para dois esposos, amar “como Cristo ama a sua esposa igreja”. Temos que ousar o evangelho do amor, sobretudo para as gerações novas, frágeis e intimidadas, face às exigências do amor verdadeiro. Aos sedentos da felicidade que jorra do amor não temos que recear de anunciar o amor exigente mas verdadeiro de Deus.

Palavra do Senhor (Ef 5,25-32)

Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para a santificar, purificando-a, no banho da água, pela palavra. Ele quis apresentá-la esplêndida, como Igreja sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. Assim devem também os maridos amar as suas mulheres, como o seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. De facto, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo; pelo contrário, alimenta-o e cuida dele, como Cristo faz à Igreja; porque nós somos membros do seu Corpo. *Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, unir-se-á à sua mulher e serão os dois uma só carne.* Grande é este mistério; mas eu interpreto-o em relação a Cristo e à Igreja. De qualquer modo, também vós: cada um ame a sua mulher como a si mesmo; e a mulher respeite o seu marido.

Reflexão

«A ciência e a arte de se santificar no e através do matrimónio, é a espiritualidade conjugal». Trata-se de cristianizar toda a vida familiar. Acima de tudo, trata-se de procurar o sentido cristão de todas as realidades familiares e colocar uma questão: "No fundo, qual é o pensamento de Deus sobre o amor, a paternidade, a maternidade, a sexualidade, a educação, e sobre todas as grandes realidades do casal?" Não se trata só de descobrir mas de querer realizar a ideia de Deus, em todos estes domínios. É preciso procurar aquele que comumente é conhecido como "estilo cristão" do casal, o estilo cristão das relações entre as pessoas (entre os esposos, os pais e os filhos, os pais e os avós, os esposos e os amigos), um estilo cristão da moldura: da casa, da comida, das despesas; um estilo cristão das actividades quotidianas: o trabalho, o tempo livre, levantar-se, deitar-se; as vigílias, a hospitalidade. Como podemos fazer para que isto seja cristão, pareça cristão, resplandeça da graça de Deus? Um estilo cristão dos dias: o domingo não se vive como o sábado, o sábado como a quinta-feira, a quinta como os outros dias da semana; um estilo cristão dos grandes acontecimentos: o nascimento, a doença, as provações, o casamento, a morte... viver como cristão estes acontecimentos. E tudo isto para que Deus "seja glorificado em qualquer coisa", como dizem os beneditinos. Por fim a família não sendo isolada na cidade e na igreja, esta espiritualidade conjugal e familiar é também uma espiritualidade do empenho do casal nas tarefas humanas e celestiais». (H. Caffarel)

Salmo 133 (132) Cântico das peregrinações. De David

Vede como é bom e agradável
que os irmãos vivam unidos!
É como óleo perfumado derramado sobre a cabeça,
a escorrer pela barba, a barba de Aarão,
a escorrer até à orla das suas vestes.
É como o orvalho do monte Hermon,
que escorre sobre as montanhas de Sião.
É ali que o SENHOR dá a sua bênção,
a vida para sempre.



Oração

Ó Deus, que no grande mistério do Teu amor consagraste o pacto conjugal como símbolo de união de Cristo com a Igreja, concede aos esposos cristãos a graça de poderem exprimir na vida, o sacramento que receberam na fé. Por Jesus Cristo, Vosso Filho Nosso Senhor e Nosso Deus, que vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amén!

4) O BARCO**Ousar o Evangelho****Introdução**

No logótipo de Brasília 2012 «o barco tem também outro significado: os esposos que “navegam juntos” na vida, na procura da santidade, na Missão e no serviço à Igreja e ao mundo». A proposta das ENS não aponta só para ajudar o casal no próprio caminho de santidade, mas para se sentir parte de um povo em caminho, que são as outras equipas, que é a Igreja inteira. O caminho que fazemos juntos ajuda-nos a sentirmo-nos todos parte do “barco de Pedro” e com ele, com o seu sucessor, Bento XVI, a acolher o convite que o Senhor dirige à sua Igreja: «Navega ao largo». A decisão de desfazer as amarras conta com a confiança na Palavra do Senhor: «Sob tua palavra lançarei as redes».

Num mundo que tem medo do futuro, que perde a esperança no dia de amanhã, que é tentado a ficar no porto das falsas seguranças do bem-estar, temos que ousar o evangelho. Não devemos ter medo de anunciar esta Palavra, a única que nos pode ajudar a enfrentar o mar aberto da vida.

Palavra do Senhor (Lc 5,1-11)

Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele a multidão para escutar a palavra de Deus, Jesus viu dois barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes. Entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» Simão respondeu: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.» Assim fizeram e apanharam uma

grande quantidade de peixe. As redes estavam a romper-se, e eles fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar. Vieram e encheram os dois barcos, a ponto de se irem afundando. Ao ver isto, Simão caiu aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.» Ele e todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa da pesca que tinham feito; o mesmo acontecera a Tiago e a João, filhos de Zebedeu e companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» E, depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Reflexão

“Duc in altum”, “Navega ao largo” é o convite poderoso que o Senhor nos dirige através do [Papa João Paulo II], para que enfrentemos corajosamente os desafios da evangelização no terceiro milénio que acaba de começar, e façamos frutificar os muitos dons derramados no nosso coração durante o Ano Santo, na memória viva dos dois mil anos desde a encarnação do Filho de Deus. Longe de estar marcado pela nostalgia ou pelo olhar voltado para o passado, o tempo que vivemos hoje está projectado para as grandes responsabilidades que nos esperam, em direcção à aventura alegre de lançar outra vez as redes de pesca e de experimentar, como há dois milénios, o poder da palavra de Deus. Somos chamados a recomeçar da Palavra, a apostar nela toda a nossa vida de indivíduos e de Igreja: (Lc 5,5). Temos a certeza que o Senhor admirar-nos-á com a sua fidelidade e com as suas surpresas. Dado que Deus não para de falar à Igreja e à história, o olhar, dirigido para o caminho percorrido até aqui, direcciona-se imediatamente para o futuro, em direcção a uma escuta renovada da Palavra do Senhor que fala, para um renovado impulso ao serviço pela Sua Palavra, na qual fomos criados (Gv 1,1-3) e pela qual fomos convidados como discípulos à comunidade dos homens (cfr. Mt 10,16; 28,19s). O grande sopro que nos atinge através da Palavra é o sopro do Espírito que empurra as velas do barco da Igreja ao largo dos mares da história infundindo força e coragem para olhar para a frente e sonhar o futuro preparado por Deus para nós» (C. M. Martini).

Salmo 119 (118)

Quanto amo, SENHOR, a tua lei!
Nela medito todos os dias.
Fizeste-me mais sábio do que os meus inimigos,
porque os teus mandamentos estão sempre comigo.

Tornei-me mais sábio do que todos os mestres,
porque medito sempre nos teus preceitos.
Entendo mais do que os anciãos,
porque cumpro as tuas instruções.

Desviei os meus pés de todo o mau caminho
para obedecer às tuas palavras.
Não me tenho desviado das tuas sentenças,
pois és Tu quem me ensina.

Como são doces, ao meu paladar, as tuas palavras!
Mais doces do que o mel para a minha boca.
Dos teus preceitos recebi entendimento;

por isso detesto os caminhos da mentira.



Oração

Ó Deus, Tu que ordenas hoje à Igreja e aos sucessores dos apóstolos, que se façam ao largo no mar da história e de lançar as redes para conquistar os homens ao Evangelho, dá-nos a sabedoria de termos confiança total na Tua Palavra e não nas nossas certezas humanas, para que possamos levar a cada homem a alegria do Teu amor de misericórdia. Por Cristo Senhor Nosso. Ámen!

5) A REDE**Ousar o Evangelho da Unidade****Introdução**

No logótipo de Brasília 2012 «a rede de pesca quer representar o mundo inteiro no qual todos somos chamados a viver partilhando, as necessidades, os projectos, uns dos outros, sem diferenças, só pelo facto de pertencer à humanidade inteira, amada e salva por Deus». A partilha é fruto da solidariedade que deve sobretudo ser reconhecida como “já oferecida”, porque todos fazemos parte da humanidade; à luz do Evangelho esta solidariedade deve ser reconhecida na obra de “reunificação” de todos os filhos de Deus, tornada uma coisa única através de Si, graças à morte e ressurreição de Jesus. De alguma forma a unidade representada pelas redes de Pedro que não se rasgou (João 21) é um dom que Deus concede à humanidade antes de ser fruto apenas do nosso esforço. Num mundo lacerado por desordens e por divisões que entraram na Igreja e muitas vezes na nossa família, somos chamados a ousar o Evangelho da unidade superando divisões e discórdias, também as mais banais, que estão entre nós.

Palavra do Senhor (Jo 21, 1-14)

Algum tempo depois, Jesus apareceu outra vez aos discípulos, junto ao lago de Tiberíades, e manifestou-se deste modo: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, a quem chamavam o Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.» Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo.» Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper do dia, Jesus apresentou-se na margem, mas os discípulos não sabiam que

era Ele. Jesus disse-lhes, então: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam-lhe: «Não.» Disse-lhes Ele: «Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.»

Lançaram-na e, devido à grande quantidade de peixes, já não tinham forças para a arrastar. Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Simão Pedro, ao ouvir que era o Senhor, apertou a capa, porque estava sem mais roupa, e lançou-se à água. Os outros discípulos vieram no barco, puxando a rede com os peixes; com efeito, não estavam longe da terra, mas apenas a uns noventa metros.

Ao saltarem para terra, viram umas brasas preparadas com peixe em cima e pão. Jesus disse-lhes: «Trazei dos peixes que apanhastes agora.» Simão Pedro subiu à barca e puxou a rede para terra, cheia de peixes grandes: cento e cinquenta e três. E, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: «Vinde almoçar.» E nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe.

Esta já foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Reflexão

«Fazemos Equipa porque acreditamos que Jesus Cristo está sempre presente no mundo, que age de forma invisível, misteriosamente, incessantemente para seduzir, conquistar, juntando-se aos homens e às coisas para realizar a obra que o Pai lhe entregou: a grande unidade n'Ele de todas as criaturas e que nós queremos entrar no seu jogo, cooperar nesta obra: (Ef 1,10),

Fazemos Equipa porque acreditamos que sonhar o ecumenismo e não começar por estabelecer uma unidade verdadeira entre marido e mulher, entre filhos e pais, é cavalgar nas nuvens, e que para concretizar esta unidade no casal, precisamos de luzes e da ajuda de outros casais.

Fazemos equipa porque queremos ser, onde quer vivamos, (prédio, bairro, paróquia) operadores de unidade e que precisamos de praticar esta unidade com os outros casais e de ser ajudados por eles no nosso esforço.

Fazemos equipa porque queremos que os nossos irmãos saibam que Deus os ama, que quer salvá-los e que esta descoberta é a manifestação da nossa unidade, do nosso amor fraterno, que a fará fazer porque Cristo disse: «Que todos sejam um, a fim de que mundo creia que Tu me enviaste» (H. Caffarel).

Salmo 126

Quando o SENHOR mudou o destino de Sião,
parecia-nos viver um sonho.
nossa boca encheu-se de sorrisos
e a nossa língua de canções.

Dizia-se, então, entre os pagãos:
«O SENHOR fez por eles grandes coisas!»
Sim, o SENHOR fez por nós grandes coisas;
por isso, exultamos de alegria.

Transforma, SENHOR, o nosso destino,
como as chuvas transformam o deserto do Négueb.
Aqueles que semeiam com lágrimas,
vão recolher com alegria.

À ida vão a chorar,
carregando e lançando as sementes;
no regresso cantam de alegria,
transportando os feixes de espigas.



Oração

Ó Deus, que és a perfeita unidade e o máximo amor, ajuda-nos para que sejamos um coração único e uma alma única, para que a tua Igreja se edifique na concórdia, e fortemente fundada com a confissão da verdade possa gozar os dons da unidade e da paz. Por Cristo nosso Senhor. Ámen!

6) 2012

**Ousar o Evangelho do Reino****Introdução**

No logótipo de Brasília 2012, «no ano 2012, o zero é representado por duas alianças entrelaçadas, símbolo do sacramento do Matrimónio, da união do casal que se funda no amor de Deus». Embora sobre o ano de 2012 circulem tristes presságios, nós somos chamados a viver este tempo, que terminará, sem dúvida, como um tempo propício ao anúncio do Reino de Deus, que representa “os fins do mundo” quando Deus for tudo em todos. Sobretudo para nós, que somos casais cristãos, o tempo se avizinha é marcado pela fidelidade de Deus porque Cristo é o mesmo ontem, hoje e pelos séculos dos séculos. E sobre a fidelidade de Deus funda-se na fidelidade do dom recíproco, pontuado pela celebração de aniversários plenos de sentido, uma fidelidade que é representada pelas alianças que nós usamos. Numa sociedade onde as relações são frágeis e nas uniões se coloca facilmente a palavra “fim”, temos que ousar o Evangelho do Reino que anuncia os fins nos quais vemos a nossa esperança e que se fundam sobre o Deus fiel às suas promessas.

Palavra do Senhor (Mt 24,3-14)

Estando Jesus sentado no Monte das Oliveiras, os discípulos aproximaram-se e perguntaram-lhe em particular: «Diz-nos quando acontecerá tudo isto e qual o sinal da tua vinda e do fim do mundo.»

Jesus respondeu-lhes: «Tomai cuidado para que ninguém vos desencaminhe. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: ‘Sou eu o Messias.’ E hão-de enganar muita gente. Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras, mas não vos assusteis. *Isso tem de acontecer*, mas ainda não será o fim. Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários sítios. Tudo isto será apenas o princípio das dores.»

«Então, irão entregar-vos à tortura e à morte e, por causa do meu nome, todos os povos irão odiar-vos. Nessa altura, muitos sucumbirão e hão-de trair-se e odiar-se uns aos outros. Surgirão muitos falsos profetas, que hão-de enganar a muitos. E, porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos; mas aquele que se mantiver firme até ao fim será salvo. Este Evangelho do Reino será proclamado em todo o mundo, para se dar testemunho diante de todos os povos. E então virá o fim.»

Reflexão

“O anel em forma de círculo é um símbolo antigo...precisamente porque é redondo, ele é o símbolo da totalidade da pessoa. O círculo fecha-se em si próprio, e por isso é símbolo da unidade e da perfeição; não tendo início e fim, é também símbolo de eternidade. Por estas razões nas alianças de casamento estão contidas a esperança que os dois esposos esperam desta união que os fará perfeitos para que o seu amor possa atingir a eternidade. As alianças são também um símbolo de protecção contra as forças do mal, que deve proteger os esposos dos perigos a que está exposto o amor. Por outro lado, as alianças são também, símbolo de união, de fidelidade e de filiação a uma comunidade” (A. Grün).

O sinal da aliança é utilizado também no contexto litúrgico. No rito da consagração de uma virgem, a sua releitura é sugestiva, como elemento de reflexão para o próprio rito do matrimónio. Quanto à aliança, ela é símbolo de fidelidade, que dita o laço que livremente oferece e se liga por si e pelo seu amor. É um laço que representa escolha, exclusividade, indissolubilidade, até o sofrimento, à imitação daquela que distingue a relação entre Jesus Cristo e a Igreja. Um laço que deve ser mantido intacto [...] A aliança da fidelidade lembra a fé, a confiança, a entrega confiante, cheia de afecto” (I. Biffi). A aliança como sinal: sinal que reenvia - como todos os sinais – a um outro diferente de si. A aliança remete ao sinal que se estabeleceu entre aquele homem e aquela mulher, laço que se radica na relação de amor eterno e indissolúvel que junta Cristo e a Igreja» (S. Stevan).

Salmo 91

Aquele que habita sob a protecção do Altíssimo
e mora à sombra do Omnipotente,
pode exclamar: «SENHOR, Tu és o meu refúgio,
a minha cidadela, o meu Deus, em quem confio!»

Ele há-de livrar-te da armadilha do caçador
e do flagelo maligno.
Ele te cobrirá com as suas penas;
debaixo das suas asas encontrarás refúgio;
a sua fidelidade é escudo e couraça.

Não temerás o terror da noite,
nem da seta que voa de dia,
nem da peste que alastra nas trevas,
nem do flagelo que mata em pleno dia.

Podem cair mil à tua esquerda
e dez mil à tua direita,
mas tu não serás atingido.
Basta abrires os olhos,
para veres a recompensa dos ímpios.



Pois disseste: «O SENHOR é o meu único refúgio!»
Fizeste do Altíssimo o teu auxílio.
Por isso, nenhum mal te acontecerá,
nenhuma epidemia chegará à tua tenda.

É que Ele deu ordens aos seus anjos,
para que te guardem em todos os teus caminhos.
Eles hão-de elevar-te na palma das mãos,
para que não tropeces em nenhuma pedra.

Poderás caminhar sobre serpentes e víboras,
calcar aos pés leões e dragões.
«Porque acreditou em mim, hei-de salvá-lo;
hei-de defendê-lo, porque conheceu o meu nome.

Quando me invocar, hei-de responder-lhe;
estarei a seu lado na tribulação,
para o salvar e encher de honras.
Hei-de recompensá-lo com longos dias
e mostrar-lhe a minha salvação.»

Oração

Ó Deus, santifica outra vez o amor do casal e mantém intacta a sua fidelidade; faz com que as alianças que usam, sinal de amor e fidelidade, reavivem em si mesmos, a consciência do laço que os junta para um contínuo crescimento na tua caridade. Por Cristo nosso Senhor. Ámen!

7) VERDE/AMARELO/BRANCO**Ousar o Evangelho da Família****Introdução**

No logótipo de Brasília 2012, «as cores verde, amarelo e branco, que formam a rede, são uma referência ao Brasil, país que acolhe o XI encontro internacional das ENS». Os bispos da América Latina encontraram-se em Maio de 2007, em Aparecida, e no documento final daquele encontro escreveram: «Nós acreditamos que a família é a imagem de Deus que no mistério não é uma solidão, mas uma família». Na comunhão do amor das três pessoas divinas, as nossas famílias têm as suas origens, o seu modelo perfeito, as suas motivações mais belas, e o seu destino final. Dado que a família é o valor mais amado pelo nosso povo, acreditamos que é preciso preocupar-se com ela, com um dos eixos transversais de toda a acção evangelizadora da Igreja. Em cada diocese pede-se uma pastoral familiar “vigorosa e intensa” para proclamar o evangelho da família, para promover a cultura da vida e para se empenhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados». Rezemos para que, graças à contribuição das ENS, a Igreja no Brasil saiba ousar o Evangelho da família.

Palavra do Senhor (Jo 4,7-14)

Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber.» Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Disse-lhe então a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» É que os judeus não se dão bem com os

samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: ‘dá-me de beber’, tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... Onde consegues, então, a água viva? Porventura és mais do que o nosso patriarca Jacob, que nos deu este poço donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?»

Replicou-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; mas, quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de tornar-se nele em fonte de água que dá a vida eterna.»

Reflexão

«O mistério do amor que a família é chamada a acolher e a reviver, anunciar e a fazer conhecer, tem a sua origem em Deus. E só Deus revela em plenitude o desenho. De facto, come se lê na primeira carta de S. João: (1 Jo 4,9-10). É próprio deste amor de Deus vitalmente inserido no amor do casal e da família que constitui o conteúdo central e original, o coração vivo e palpitante da “boa e alegre notícia”, trazida por Jesus ao mundo, do “Evangelho da família”.

São muitíssimos e muito diferentes os aspectos que quotidianamente tocam, abrindo-a à esperança e ao júbilo e ao mesmo tempo à fadiga ao medo e ao sofrimento, a realidade de muitíssimas ou de todas as famílias. Sem esquecer que cada família é marcada pela unicidade das situações e das pessoas que a compõem.

O que é que distingue a nossa leitura cristã da realidade familiar das outras? Abundam análises de vários tipos sobre a família, que face às muitas perguntas e às novas dificuldades, buscam indicações, também úteis, nas diversas ciências humanas. Mas, “o vinho bom” do qual hoje a família precisa está noutro lugar: pode ser doado só como Evangelho... Ou melhor, está inscrito na realidade da vida conjugal e familiar: pede olhos para ser reconhecido no “Evangelho das famílias”» (D. Tettamanzi).

Salmo 128 (127)

Felizes os que obedecem ao SENHOR
e andam nos seus caminhos.
Comerás do fruto do teu próprio trabalho:
assim serás feliz e viverás contente.

A tua esposa será como videira fecunda
na intimidade do teu lar;
os teus filhos serão como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.

Assim vai ser abençoado
o homem que obedece ao SENHOR.
O SENHOR te abençoe do monte Sião!
Possas contemplar a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida,
e chegues a ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel!



Oração

Pai, origem e fonte da vida, que no princípio criaste o homem e a mulher para que fossem no mútuo amor, família por ti abençoada, tua imagem e semelhança, abençoa todas as famílias e guia a nossa Igreja para que sejam guardiãs fieis do eterno desígnio do amor. Por Jesus Cristo Vosso Filho Nosso Senhor que vive e reina contigo na unidade do Espírito Santo. Amen!

8) LOGOTIPO ENS

**Ousar o Evangelho do Espírito****Introdução**

No logótipo de Brasília 2012 «a inclusão do logótipo oficial das ENS, em forma de peixe, é a representação da internacionalidade do Movimento, que se reúne como comunidade, que está à volta de Cristo». Relativamente ao risco que frequentemente as nossas equipas assumem, de se fecharem sobre si, vivendo com fadiga os momentos da vida do sector, as sessões e os encontros regionais ou nacionais, o próximo encontro internacional que terá lugar longe de nós, poderá parecer-nos uma provocação ou uma veleidade. Contudo temos de perceber “neste encontro internacional no Brasil, o primeiro extra europeu na história do nosso movimento, uma leitura e uma resposta aos sinais dos tempos: a juventude da Igreja, a renovação do espírito, a conversão forte que precisa de um regresso às raízes, e que deve hoje ser procurada fora desta Velha Europa que está a revelar todos os seus limites e as suas fragilidades” (carta de convite da ERI). Contra o perigo de nos fecharmos nas nossas pequenas experiências, devemos ousar o Evangelho do Espírito, que nos renova e exorta a ser testemunhas de Cristo «até os confins do mundo».

Palavra do Senhor (Act 10, 34-38, 44-48)

Então, Pedro tomou a palavra e disse: «Reconheço, na verdade, que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em qualquer povo, quem o teme e põe em prática a justiça, lhe é agradável. Enviou a sua

palavra aos filhos de Israel, anunciando-lhes a Boa-Nova da paz, por Jesus Cristo, Ele que é o Senhor de todos. Sabeis o que ocorreu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: como Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com Ele.

Pedro estava ainda a falar, quando o Espírito Santo desceu sobre quantos ouviam a palavra. E todos os fiéis circuncisos que tinham vindo com Pedro ficaram estupefactos, ao verem que o dom do Espírito Santo fora derramado também sobre os pagãos, pois ouviam-nos falar línguas e glorificar a Deus. Pedro, então, declarou: «Poderá alguém recusar a água do baptismo aos que receberam o Espírito Santo, como nós?» E ordenou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Então eles pediram-lhe que ficasse alguns dias com eles.

Reflexão

«O salto das ENS para além das fronteiras e dos oceanos fez surgir um problema novo. Seria necessário fazer nascer em cada país uma direcção nacional autónoma ou constituir um grande movimento com uma direcção única? A questão foi debatida durante muito tempo em encontros internacionais e, no fim, optou-se pelo sistema de movimento único. Certamente não por facilidade: esta solução impõe à equipa dirigente, encargos pesados, mas porque nos parecia que não éramos forçados por razões imperiosas como no caso dos organismos culturais, sociais, políticos, ... temos que caminhar no sentido da mais perfeita unidade – é esta uma resposta à preocupação de Cristo, que nos revela na sua oração da noite de quinta-feira santa:” Que sejam um como nós somos um”. O exemplo das grandes ordens religiosas, por outro lado, não prova que no plano espiritual não há limites? Vocês estão a viver esta experiência durante estes dias que passam em Roma. É em nome desta fraternidade dos casais, que nós quisemos que as vossas equipas de peregrinação fossem formadas por oito casais de diferentes nacionalidades. E já sei que estão a nascer novas amizades maravilhosas. Não é emocionante, digam-me, para corações cristãos, ver estes casais que dão as mãos sobre todas as fronteiras? (H. Caffarel, Vocação e Itinerário das ENS, Roma, Maio 1959).

Salmo 19

Os céus proclamam a glória de Deus;
o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
Um dia passa ao outro esta mensagem
e uma noite dá conhecimento à outra noite.

Não são palavras nem discursos
cujo sentido se não perceba.
O seu eco ressoou por toda a terra,
e a sua palavra, até aos confins do mundo.

Deus fez, lá no alto, uma tenda para o Sol,
donde ele sai, como um esposo do seu leito,
a percorrer alegremente o seu caminho, como um herói.
Sai de uma extremidade do céu
e, no seu percurso, alcança a outra extremidade.

Nada escapa ao seu calor.

A lei do SENHOR é perfeita, reconforta o espírito;
as ordens do SENHOR são firmes,
dão sabedoria ao homem simples.

Os mandamentos do SENHOR são rectos,
alegram o coração;
os preceitos do SENHOR são claros,
iluminam os olhos.

O temor do SENHOR é puro, permanece para sempre.
As sentenças do SENHOR são verdadeiras,
todas elas são justas.

São mais desejáveis que o ouro, o ouro mais fino;
são mais doces que o mel, o puro mel dos favos.
Também o teu servo foi instruído por elas
e há grande proveito em cumpri-las.
Mas, quem poderá discernir os próprios erros?

Perdoa-me os que me são desconhecidos.
Preserva-me também da soberba,
para que ela não me domine.

Então, serei perfeito
e imune de falta grave.
Aceita, com bondade, as palavras da minha boca
e estejam na tua presença os murmúrios do meu coração,
ó SENHOR, meu refúgio e meu libertador.



Oração

Ó Deus de infinito amor, que queres salvar e levar todos os homens ao conhecimento da verdade, vê como a tua messe é grande e envia os teus operários, para que seja anunciado o Evangelho a cada criatura, e o teu povo avance no caminho da salvação. Por Cristo nosso Senhor. Ámen!